

São Paulo, 24 de fevereiro de 2021 – AES Tietê Energia S.A. (“Companhia” ou “AES Brasil”) (B3: TIET3, TIET4 e TIET11) anunciou hoje os resultados referentes ao 4º trimestre de 2020 e acumulado 2020 (“4T20” e “2020”). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de reais, de acordo com a legislação societária.

Release 4T20/2020



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

25.02.2021
14:00h (BRT) / 12:00h (EST)

Código: AES Brasil

Conexão:

Brasil: +55 11 3181-8565

+55 11 4210-1803

EUA: +1 412 717-9627

Slides da apresentação e áudio
estarão disponíveis
em: ri.aesbrasil.com.br

**MARGEM
LÍQUIDA**
R\$ 2.407,7 MM

2020 x 2019: +75,2%

**CUSTOS E
DESPESAS
OPERACIONAIS¹**
R\$ 340,4 MM

2020 x 2019: -0,4%

EBITDA
R\$ 2.067,0 MM

2020 x 2019: +100,1%

**LUCRO
LÍQUIDO**
R\$ 848,0 MM

2020 x 2019: +182,6%

**DÍVIDA
LÍQUIDA**
R\$ 3.233,0 MM

Alavancagem: 1,5x

¹ Excluindo depreciação e amortização

2020 – UM ANO DE GRANDES CONQUISTAS PARA AES BRASIL

“É com muito orgulho que concluímos mais um ano de grandes conquistas para a AES Brasil, pautadas no crescimento com retorno consistente, qualidade e complementaridade de fontes, na inovação, na satisfação de nossos clientes e no posicionamento voltado para o futuro do setor. Ao longo de 2020, reafirmamos a nossa excelência operacional e administrativa e nosso compromisso com a geração de valor, sempre orientados pelos mais altos padrões ESG.

Em um curto período, demos importantes passos relacionados à nossa estratégia de crescimento 100% renovável, com o anúncio da aquisição de 346 MW em ativos eólicos operacionais – Complexo Ventus (187 MW), que já colabora com nossos resultados desde dezembro, e Complexos Eólicos MS e Santos (159 MW), cujo acordo de aquisição foi assinado na última semana de 2020. Estes ativos, em conjunto ao Complexo Eólico Cajuína, projeto greenfield com capacidade de 1,1 GW, viabilizaram a criação do cluster de geração eólica no Rio Grande do Norte, região conhecida por possuir os melhores ventos do país. Cajuína irá atender parte da demanda potencial de contratos de longo prazo que já temos mapeada, incluindo o fornecimento de 80 MWm a partir de 2024 para a Ferbasa, conforme memorando de entendimento assinado em janeiro, e 21 MWm já assinados com Minasligas, ambos pelo prazo de 20 anos.

Outra conquista da Companhia em sua trajetória de crescimento foi a aprovação de sua reestruturação societária, com a criação de uma nova Holding – AES Brasil Energia S.A (“AES Brasil Energia”), que potencializará a sua capacidade de crescimento, viabilizando uma maior alavancagem financeira dos novos projetos. A conclusão do processo de estruturação e listagem da AES Brasil Energiano Novo Mercado da B3 está previsto para se encerrar no primeiro trimestre de 2021 e fortalece ainda mais o compromisso da Companhia com os pilares ESG, ao priorizar o segmento de mercado reconhecido por exigir o mais alto nível de governança corporativa do mercado de capitais brasileiro.

No pilar da excelência operacional, é com orgulho que compartilho que as usinas hidrelétricas da AES Brasil foram vencedoras do GKS Hydro Benchmarking – Mogi-Guaçu na categoria de pequenas usinas e Água Vermelha na categoria de grandes usinas. Ainda, a usina solar Boa Hora foi reconhecida novamente como a melhor do Brasil em fator de capacidade e o Complexo Solar Alto Sertão II bateu seu recorde, ao atingir disponibilidade média superior a 98%.

Outro grande destaque de 2020 foram as discussões e a evolução da resolução do GSF, um imbróglcio de longa data e de extrema importância para a AES Brasil e para o setor elétrico como um todo. Com isso, reconhecemos nos resultados do 4T20 o montante de R\$ 947 milhões, referentes ao ressarcimento dos riscos não hidrológicos aplicados retroativamente. Vale lembrar que em janeiro de 2021 a AES Brasil se apresentou voluntariamente à CCEE para pagamento do saldo em aberto referente à liminar GSF, que afetava negativamente o resultado financeiro da Companhia, em especial com a alta histórica do IGP-M nos últimos meses do ano. O pagamento ocorreu no início de janeiro, no montante de R\$ 1.309 milhão.

Para concluir, em relação ao desempenho financeiro, o ano foi marcado pelo expressivo crescimento dos resultados da AES Brasil, com incremento na margem líquida, ebitda e lucro líquido, influenciado principalmente pela evolução do processo de resolução do GSF mencionado acima, pelo bom desempenho operacional da Companhia e pela sua diligência em relação às despesas e custos operacionais, com a manutenção dos patamares de gastos mesmo em um cenário de crescimento.”

Clarissa Sadock – CEO

DESTAQUES DO 4T20/2020

- The AES Corporation (“AES Corp”), acionista controlador indireto da AES Brasil, adquiriu da BNDESPAR 18,5% do capital social total da AES Tietê Energia S.A.. Em agosto de 2020, a **AES Corp passou a deter 42,9%** e a BNDESPAR **9,9% do capital social da AES Tietê Energia S.A.**
- **Obtenção da Outorga** da primeira e segunda fases do **Complexo Eólico Cajuína, 588 MW e 632 MW**, respectivamente, partes do projeto *greenfield* de 1,1 GW de capacidade localizado no Rio Grande do Norte;
- **Lançamento da Energia+**, plataforma digital de comercialização de energia no varejo, proporcionando a simplificação e desburocratização do acesso ao mercado livre;
- Conclusão da **compra** do **Complexo Eólico Ventus**, com capacidade instalada de **187 MW**. O complexo está localizado no Rio Grande do Norte, reforçando a criação de um cluster eólico na região junto com o projeto Cajuína;
- Eleição de **Clarissa Della Nina Sadock Accorsi** para o cargo de CEO, o qual passou a ocupar em 15 de janeiro de 2021;
- **Reorganização societária** que ampliará a capacidade de crescimento da Companhia com a criação da nova holding **AES Brasil Energia**, e será listado no segmento do **Novo Mercado**. A reorganização permitirá uma maior flexibilidade no acesso da Companhia a recursos para financiamento de sua expansão;
- **Assinatura do Compromisso de Compra** do **Complexo Eólico MS** e o **Complexo Eólico Santos**, com capacidade instalada conjunta de **159 MW**. Localizados no Rio Grande do Norte e no Ceará, o projeto se encontra em operação e está 100% contratado no mercado regulado por 20 anos; e
- **Reconhecimento de R\$ 947 milhões** no resultado da Companhia, referente a **extensão da concessão das usinas hidráulicas como parte da resolução do GSF**.

DESTAQUES RECENTES

- Em 07 de janeiro, a Companhia solicitou à CCEE a liquidação voluntária do seu débito líquido no valor de **R\$ 1,3 bilhão**, referente ao mês de novembro, oriundos do GSF;
- Em 12 de janeiro foi assinado um **Memorando de Entendimento** com a **Ferbasa**, para o fornecimento de **80 MW** médios pelo prazo de 20 anos, com entrega de energia a partir de 2024. O Projeto, com início de construção esperado ainda em 2021, possuirá 165 MW de capacidade eólica instalada; e
- Em 17 de fevereiro foi assinado o **Acordo de Compra e Venda de Energia (“PPA”)** com a **Minasligas**, para o fornecimento de **21 MW** médios pelo prazo de 20 anos, com entrega de energia a partir de 2023. O projeto possui 46 MW de capacidade instalada e seu início de construção é esperado ainda para 2021.

INDICADORES DO PERÍODO

Indicadores Operacionais	4T19	4T20	Var	2019	2020	Var
Recursos Naturais						
Afluência - SIN (% MLT)	64,2	54,1	-10,1 p.p.	75,4	75,9	0,5 p.p.
Afluência - SE/CO (% MLT)	65,7	58,0	-7,7 p.p.	79,0	77,7	-1,3 p.p.
Nível Reservatórios - SIN (%)	24,2	26,4	2,2 p.p.	38,7	44,3	5,6 p.p.
Nível Reservatórios - SE/CO (%)	21,3	20,1	-1,2 p.p.	34,6	38,5	3,9 p.p.
Rebaixamento MRE (%)	-31,6	-31,7	-0,1 p.p.	-20,5	-19,9	0,6 p.p.
Afluência Bacia Rio Grande (% MLT)	61,5	55,4	-6,1 p.p.	68,6	71,7	3,1 p.p.
Afluência Bacia Rio Tietê (% MLT)	79,6	77,6	-2,0 p.p.	102,2	84,0	-18,2 p.p.
Ventos médios em Alto Serão II (m/s)	8,8	7,7	-12,6%	8,4	7,9	-6,0%
Geração Bruta (GWh)						
Fonte Hídrica	2.544,7	2.299,4	-9,6%	10.542,7	10.176,8	-3,5%
Fonte Eólica	430,9	387,7	-10,0%	1.606,3	1.484,3	-7,6%
Alto Sertão II	430,9	334,7	-22,3%	1.606,3	1.431,3	-10,9%
Ventus ¹	-	53,0	-	-	53,0	-
Fonte Solar	141,0	150,2	6,5%	393,5	562,1	42,8%
Guaimbê	66,5	66,6	0,1%	267,1	254,8	-4,6%
Ouroeste	74,5	83,6	12,2%	126,4	307,3	143,1%
Indicadores Financeiros						
Receita Líquida (R\$ mi)	515,8	532,2	3,2%	1.998,6	2.011,2	0,6%
Compra de Energia (R\$ mi)	-134,5	721,2	-636,1%	-624,0	396,5	-163,5%
Custos e Despesas Operacionais ² (R\$ mi)	-94,7	-86,2	-9,0%	-341,8	-340,4	-0,4%
EBITDA (R\$ mi)	286,6	1.166,9	307,1%	1.032,8	2.067,0	100,1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	55,6%	219,2%	163,6 p.p.	51,7%	102,8%	51,1 p.p.
Lucro Líquido (R\$ mi)	105,6	602,6	470,9%	300,1	848,0	182,6%
<i>Margem Líquida (%)</i>	20,5%	113,2%	92,7 p.p.	15,0%	42,2%	27,2 p.p.
Distribuição de Dividendos (R\$ mi)	141,9	43,6	-69,3%	347,0	330,8	-4,7%
Dividendo Yield (% Últimos 12M)	7,4%	5,4%	-2 p.p.	7,4%	5,4%	-2 p.p.
Payout ³ (%)	134,4%	147,9%	13,5 p.p.	115,6%	88,3%	-27,3 p.p.
Multiplos⁴						
EV/EBITDA (x)	9,0	4,8	-4,3	9,0	4,8	-4,3
ROIC (%)	3,6%	10,6%	7,0	10,4%	17,7%	7,3
PMSO/MW (R\$ mi)	28,4	24,4	-3,9	104,6	100,6	-4,0
Dívida Líquida/EBITDA	2,8	1,5	-1,3 p.p.	2,8	1,5	-1,3 p.p.
Performance da Ação						
Preço por Unit (R\$)	16,1	16,5	2,9%	16,1	16,5	2,9%
Market Cap (R\$ mi)	6.413,6	6.597,2	2,9%	6.413,6	6.597,2	2,9%
<i>Total Shareholder Return (% Últimos 12M)</i>	64,5%	9,4%	-55,1	64,5%	9,4%	-55,1

¹ Energia bruta gerada no mês de dezembro. De acordo com a CCEE, a geração bruta no ano de 2020 do Complexo Ventus foi de 449,3 GWh

² Excluindo depreciação e amortização

³ Payout considerando Lucro Líquido ajustado pelo efeito do GSF

⁴ Fonte: Bloomberg

SUMÁRIO

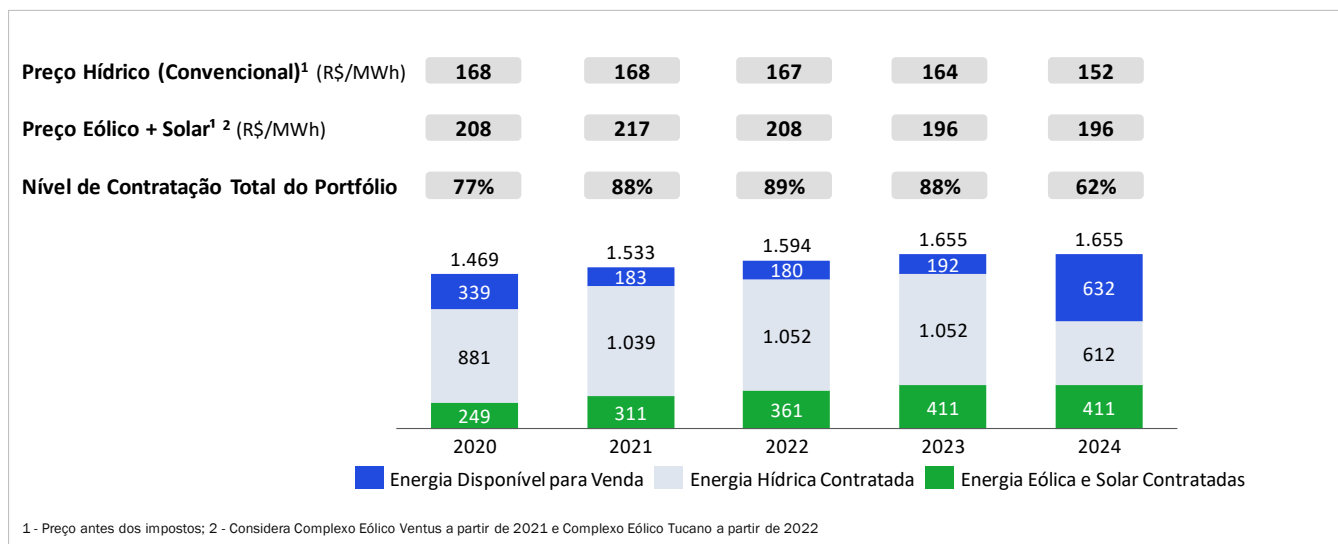
INDICADORES DO PERÍODO	3
DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL.....	5
GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA	5
GESTÃO DO BALANÇO ENERGÉTICO	5
ENERGIA+	6
FONTE HÍDRICA.....	6
FONTE EÓLICA.....	9
FONTE SOLAR.....	10
DESEMPENHO FINANCEIRO	10
RECEITA E MARGEM LÍQUIDA	10
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS.....	12
EBITDA	13
RESULTADO FINANCEIRO	14
LUCRO LÍQUIDO	15
REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS.....	16
ENDIVIDAMENTO	16
CAPEX	19
FLUXO DE CAIXA GERENCIAL.....	20
MERCADO DE CAPITAIS.....	21
ESTRUTURA ACIONÁRIA.....	22
DESEMPENHO ESG	23
DIRETRIZES E COMPROMISSOS	23
A AES BRASIL	28
PERFIL CORPORATIVO	28
ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO	28
PORTFÓLIO	29
ANEXOS.....	32
DADOS CONSOLIDADOS.....	32
DADOS POR FONTE	33
GLOSSÁRIO	34

DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL

GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA

O nível de contratação da Companhia atingiu o nível ótimo para os anos de 2021 e 2022. Atualmente, o foco do time comercial está dedicado para elevar o nível de contratação para os anos de 2024 em diante, com PPAs de longo prazo e maior atratividade dos preços de contratação.

Evolução do portfólio¹ - MWm



GESTÃO DO BALANÇO ENERGÉTICO

Alocação da garantia física: a alocação de parte da garantia física é parte da estratégia de sazonalização de energia, ou seja, o quanto da capacidade de geração hídrica, em MW médios, a Companhia irá alocar mês a mês do ano vigente para atender seus contratos de venda de energia e aproveitar de oportunidades de mercado.

Em 2020, a Companhia adotou a estratégia de seguir à alocação do MRE e seguirá a mesma estratégia para 2021.

Comercialização de energia: A mesa comercializadora tem o objetivo de adequar o balanço energético da Companhia, por meio do melhor entendimento da volatilidade dos preços, visão clara sobre a liquidez de mercado e suas oportunidades. Assumindo uma posição ativa ao longo de 2020, com descontos de cerca de 6% em relação ao preço médio de compra negociado pelo mercado e prêmio de 2% em relação ao preço médio de venda praticado, a margem da Companhia foi acrescida em R\$ 3,5 milhões. O posicionamento da comercialização de energia, por meio da gestão ativa de seu portfólio, é de extrema importância para que os riscos de impactos comerciais sejam mitigados na margem da Companhia.

¹ Exclui perdas e consumo interno (garantia física líquida). Energia ajustada de acordo com a expectativa de entrada em operação das plantas. Valores reais com base em setembro de 2020.

ENERGIA+

No 4T20, a AES Brasil lançou o Energia+, sua plataforma digital de comercialização de energia no varejo. Trata-se de um ambiente centrado no consumidor e planejado de maneira a viabilizar colaborações com parceiros selecionados, proporcionando a simplificação e desburocratização do acesso ao mercado livre e a facilidade de acesso à energia com preços competitivos para seu perfil de consumo.

No final de 2020, a AES Brasil dispunha de uma carteira contratada de mais de 26 MW médios em mais de 350 unidades consumidoras migradas ou em processo de migração na modalidade varejista, consolidando-se como um player relevante no segmento. Por já possuir a expertise de atuação neste mercado, a Companhia dispõe de uma estrutura de serviços compartilhados própria que sustenta a operação, além de um grupo de líderes e analistas com experiência de mais de 15 anos no setor de distribuição, com um amplo conhecimento das necessidades dos clientes e das formas mais eficientes de gerenciar o relacionamento com este público.

Com uma base de clientes com perfis de consumo diversificados, reduzimos os riscos de crédito, uma vez que, dentro de um portfólio mais amplo, cada cliente individual possui menor peso e capacidade de influência, além de simplificarmos a gestão da energia, dadas as diferentes configurações de demanda. Vale mencionar que a Companhia trabalha com um parceiro do mercado financeiro para análise do risco de crédito em tempo real durante o processo de contratação.

No momento, os esforços estão voltados à melhoria nas integrações com os parceiros de negócios e à experiência do usuário.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

FONTE HÍDRICA

Energia gerada

O volume total de energia bruta gerada pelas usinas hidráulicas da AES Brasil atingiu 2.299,4 GWh no 4T20, 9,6% inferior ao montante averiguado no mesmo período de 2019 (2.544,7 GWh), reflexo:

- (i) do menor despacho das usinas, explicado, principalmente, pela menor afluência nas bacias do Rio Grande e menor nível dos reservatórios iniciais no 4T20 (*Água Vermelha: 19,1% no 4T20 vs. 28,7% no 4T19, Barra Bonita: 56,1% no 4T20 vs. 59,2% no 4T19, Caconde: 49,5% no 4T20 vs. 50,8% no 4T19, Promissão: 35,1% no 4T20 vs. 56,9% no 4T19*) comparado ao mesmo período do ano anterior. As usinas localizadas nas Bacias do Rio Tietê registraram uma redução na geração de 20,2% e as usinas localizadas na Bacia do Rio Grande apresentaram redução de 3,9%.

Em 2020, o volume total de energia gerada pelas usinas hidráulicas foi de 10.176,8 GWh, uma redução de 3,5% em comparação a 2019 (10.542,7 GWh), variação explicada pelos mesmos motivos descritos acima, parcialmente compensado pelo maior despacho da usina de Água Vermelha no 2T20 e 4T20 e aumento da geração no 1T20.

Geração - Usinas Hidráulicas (GWh)	4T19	4T20	Var	2019	2020	Var
Energia Gerada Bruta	2.544,7	2.299,4	-9,6%	10.542,7	10.176,8	-3,5%
Água Vermelha	1.486,0	1.444,5	-2,8%	5.618,8	5.825,3	3,7%
Bariri	129,0	113,7	-11,9%	626,7	541,2	-13,6%
Barra Bonita	91,8	79,9	-13,0%	523,3	448,5	-14,3%
Caconde	61,9	52,7	-14,9%	321,1	262,8	-18,2%
Euclides da Cunha	82,8	73,5	-11,2%	412,7	373,1	-9,6%
Ibitinga	144,1	138,4	-3,9%	618,1	553,7	-10,4%
Limoeiro	26,5	21,7	-18,0%	122,4	109,7	-10,4%
Nova Avanhandava	305,7	218,7	-28,4%	1.311,1	1.186,4	-9,5%
Promissão	209,3	151,1	-27,8%	956,3	847,5	-11,4%
Mogi / S. Joaquim / S. José	7,7	5,1	-33,8%	32,2	28,6	-11,2%
Energia Gerada Líquida	2.487,4	2.239,9	-10,0%	10.316,4	9.920,2	-3,8%

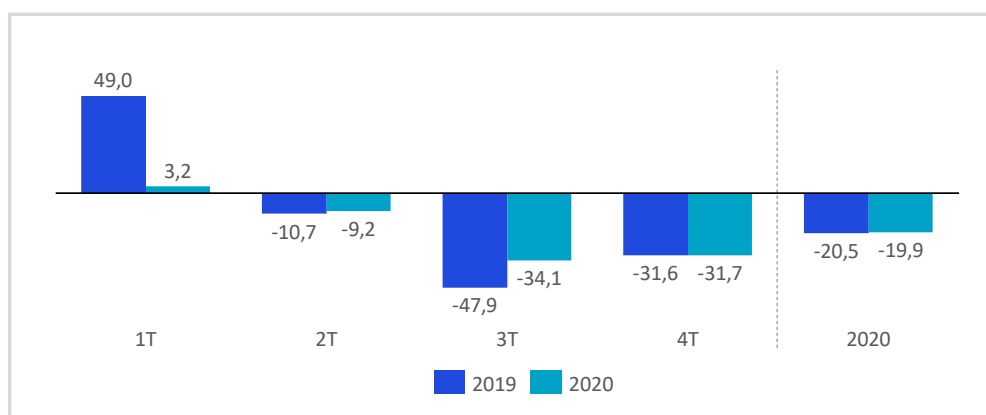
Fator de Ajuste da Garantia Física (“GSF”) - Energia Secundária/Rebaixamento

No 4T20, registrou-se rebaixamento de 31,7%, em linha com o registrado no mesmo período de 2019 (31,6%), em decorrência de uma menor afluência no SIN (54,1% da MLT no 4T20 vs. 64,2% da MLT no 4T19).

No acumulado do ano, registrou-se um rebaixamento de 19,9%, 0,6 p.p. menor do que em 2019 (20,5%). Esse efeito é explicado, principalmente, pela menor energia fora da ordem de mérito despachada em 2020 e maior nível dos reservatórios (44,3% em 2020 vs. 38,7% em 2019).

O gráfico abaixo apresenta o GSF contabilizado pela CCEE no MRE nas liquidações financeiras efetuadas durante ao longo de 2020 e de 2019.

Energia Secundária/Rebaixamento no MRE² (%)



Fonte: CCEE

Balanço Energético

Diante da estratégia de alocação de energia da Companhia de seguir o MRE, o volume de GF alocado no quarto trimestre de 2020, após perdas e MRA, foi menor do que no 4T19, principalmente em função da própria estratégia de alocação do MRE no ano. O maior volume de compras (392 GWh no 4T20 vs. 371 GWh no 4T19) e vendas

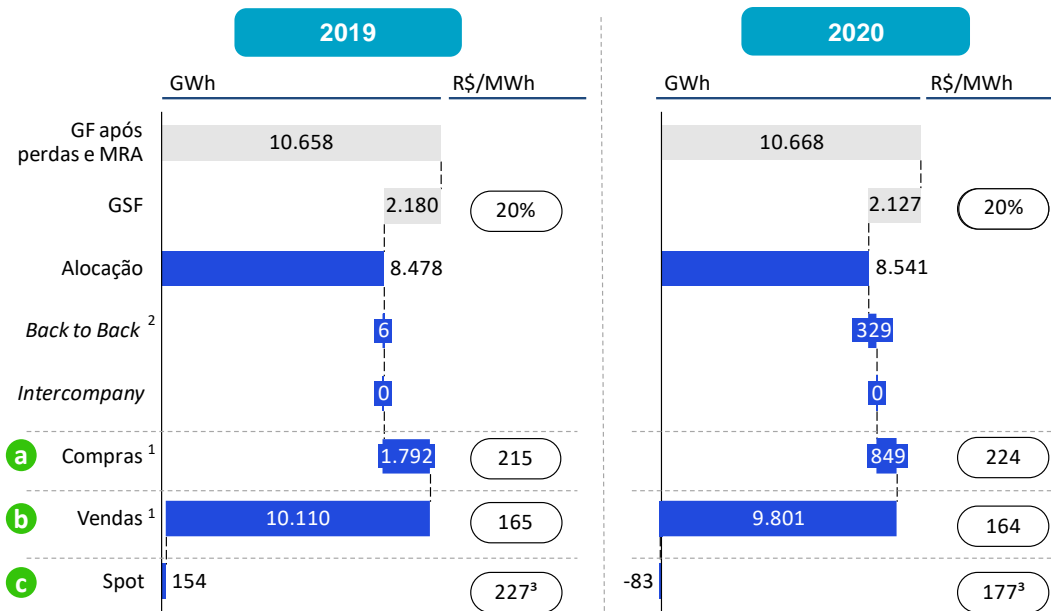
² Considera dados preliminares da CCEE para dezembro de 2020.

(2.517 GWh no 4T20 vs. 2.456 GWh no 4T19) realizadas reflete a gestão ativa do portfólio da Companhia, com a finalidade de reduzir sua exposição ao mercado de curto prazo em decorrência da alta do PLD, reflexo da menor afluência aliada ao maior despacho térmico no período.



¹ Valores líquidos de Back to Back e Intercompany; ² Timing de liquidação; ³ PLD médio oficial.

Em 2020, houve menor volume de compra realizado no período (849 GWh em 2020 vs. 1.792 GWh em 2019) a um preço médio 4,2% maior (R\$ 224/MWh em 2020 vs. R\$ 215/MWh em 2019). O volume de vendas em 2020 foi 3,0% inferior se comparado ao ano anterior (9.801 GWh em 2020 vs. 10.110 GWh em 2019), com um preço médio em linha entre os períodos (R\$ 164/MWh em 2020 vs. R\$ 165/MWh em 2019), reflexo da estratégia de gestão ativa do portfólio.



¹ Valores líquidos de Back to Back e Intercompany; ² Timing de liquidação; ³ PLD médio oficial.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

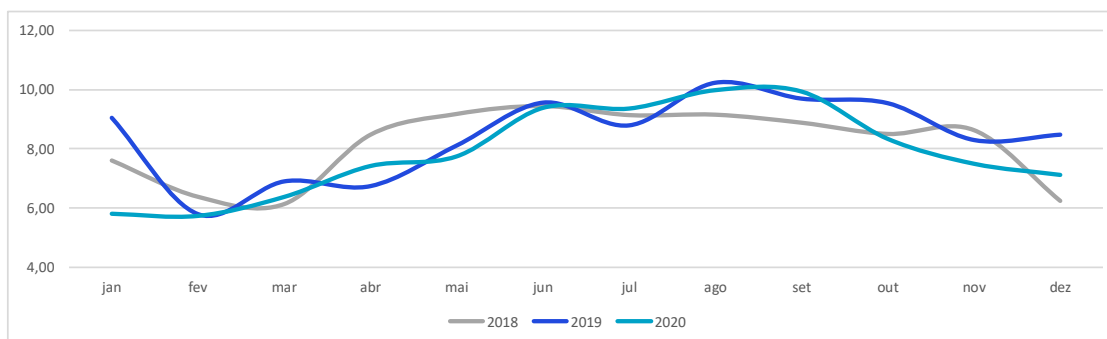
FONTE EÓLICA

Energia gerada

A geração eólica bruta foi de 387,7 GWh no 4T20, uma redução de 10,0% quando comparada ao mesmo período do ano anterior (430,9 GWh), reflexo do menor fator de disponibilidade de Alto Sertão II (4T20: 95,6% vs. 4T19: 96,8%), em razão do desligamento de circuitos ocasionados por descargas atmosféricas (raios), e redução nas velocidades dos ventos no período (4T20: 7,7 m/s vs. 4T19: 8,8 m/s).

No acumulado do ano, a geração eólica bruta foi 7,6% inferior ao mesmo período do ano passado (1.484,3 GWh vs. 1.606,3 GWh), reflexo, principalmente do processo de *constrained-off* observado no 2T20 e da menor velocidade média dos ventos ao longo do primeiro trimestre (1T20: 6,0 m/s vs. 4T19: 7,2 m/s) e quarto trimestre de 2020 (4T20: 7,7 m/s vs. 4T19: 8,8 m/s). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior disponibilidade do parque ao longo do ano, que atingiu disponibilidade média superior a 98%, e da entrada em operação do Complexo Eólico Ventus, em dezembro/2020.

Histórico de Velocidade Média do Vento em Alto Sertão II (m/s)



Fonte: Companhia

É importante ressaltar que desde o início da administração do parque pela AES Brasil, houve um aumento consistente do fator de disponibilidade do Complexo, reflexo das melhorias operacionais realizadas no ativo. A equipe de O&M segue constantemente aperfeiçoando a performance do Complexo, por meio da implementação de novas técnicas e da excelência na gestão do ativo.

Geração - Parques Eólicos (GWh)	4T19	4T20	Var	2019	2020	Var
Energia Gerada Bruta	430,9	387,7	-10,0%	1.606,3	1.484,3	-7,6%
Alto Sertão II	430,9	334,7	-22,3%	1.606,3	1.431,3	-10,9%
Alto Sertão II - LER 2010	182,4	141,7	-22,3%	684,0	615,2	-10,0%
Alto Sertão II - LEN 2011	248,5	193,0	-22,4%	922,3	816,1	-11,5%
Ventus – LER 2009	-	53,0 ¹	-	-	53,0 ¹	-

¹ Energia bruta gerada no mês de dezembro. De acordo com a CCEE, a geração bruta no ano de 2020 do Complexo Ventus foi de 449,3 GWh.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

FONTE SOLAR

Energia gerada

Os complexos solares registraram geração bruta de 150,2 GWh no quarto trimestre, um aumento de 6,6% comparado ao mesmo período de 2019, explicado pela melhor irradiância (269,3 W/m² no 4T20 vs. 237,1 W/m² no 4T19).

Em 2020, a geração bruta atingiu 562,1 GWh, um aumento de 42,8%, reflexo da entrada em operação completa do Complexo Solar Ouroeste no segundo semestre de 2019.

Geração - Parques Solares ¹ (GWh)	4T19	4T20	Var	2019	2020	Var
Energia Gerada Bruta	141,0	150,2	6,6%	393,5	562,1	42,8%
Guaimbê	66,5	66,6	0,1%	267,1	254,8	-4,6%
Ouroeste	74,5	83,6	12,4%	126,4	307,3	143,1%

¹Ouroeste: Fase 1: em operação teste de março/19 a agosto/19; Fase 2: em operação teste de outubro/19 a novembro/19.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

DESEMPENHO FINANCEIRO

RECEITA E MARGEM LÍQUIDA

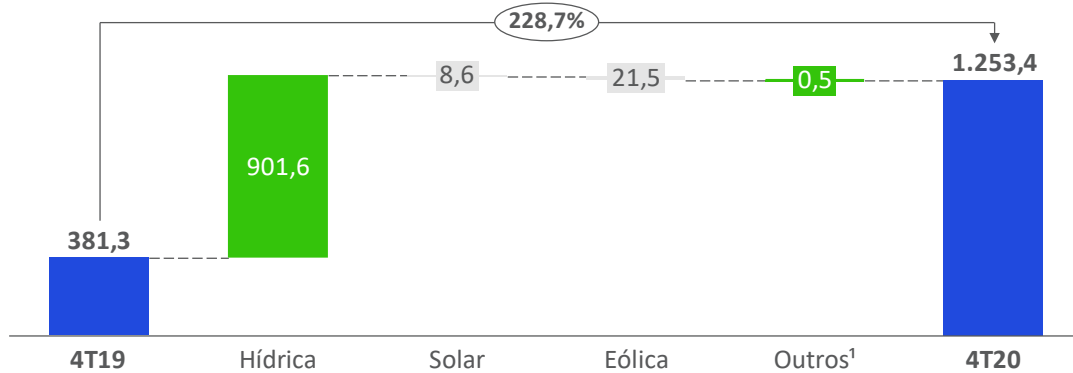
A receita operacional líquida totalizou R\$ 532,2 milhões no 4T20, representando um incremento de 3,2% ou R\$ 16,4 milhões em comparação com o 4T19 (R\$ 515,8 milhões)

A margem operacional líquida³ da AES Brasil totalizou R\$ 1.253,4 milhões no 4T20, representando um incremento de 228,7% ou R\$ 872,0 milhões em comparação com o 4T19 (R\$ 381,3 milhões). Esse resultado pode ser explicado pelo:

- (i) incremento de R\$ 901,6 milhões na margem hídrica devido, principalmente, ao ganho extraordinário no 4T20 decorrente do ressarcimento do GSF no montante de R\$ 947,0 milhões, referente a evolução da resolução do tema;
- (ii) redução na margem solar em R\$ 8,6 milhões, reflexo de uma menor receita líquida no valor de R\$ 5,4 milhões nos parques de Boa Hora e AGV; e
- (iii) redução na margem eólica no valor de R\$ 21,5 milhões, principalmente, em razão do desligamento de circuitos ocasionados por descargas atmosféricas (raios) na região de Alto Sertão II, e redução nas velocidades dos ventos no período (4T20: 7,7 m/s vs. 4T19: 8,8 m/s).

³ Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

Margem Líquida Trimestral (R\$ milhões)



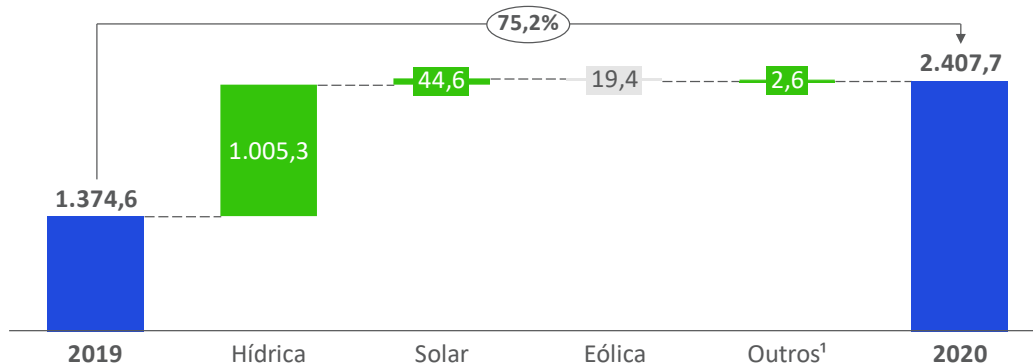
¹ Considera subsidiárias integrais

Em 2020, a receita operacional líquida totalizou R\$ 2.011,2 milhões, em linha com o reportado no mesmo período de 2019 (R\$ 1.998,6 milhões).

A margem operacional líquida⁶ da AES Brasil totalizou R\$ 2.407,7 milhões no acumulado do ano, representando um incremento de 75,2% ou R\$ 1.033,1 milhões em comparação a 2019 (R\$ 1.374,6 milhões). Esse resultado pode ser explicado pelo:

- (i) incremento de R\$ 1.005,3 milhões na margem hídrica devido, principalmente, ao ganho extraordinário no 4T20 decorrente do ressarcimento do GSF no montante de R\$ 947,0 milhões, referente a evolução da resolução do tema;
- (ii) aumento na margem solar em R\$ 44,6 milhões, reflexo de 100% da contribuição do Complexo Ouroeste; e
- (iii) redução na margem eólica no valor de R\$ 19,4 milhões, principalmente em função da queda de 7,6% na geração do período, pela: (i) redução de geração demandada pelo ONS no 2T20, sobretudo ao longo dos meses de maio e junho, em decorrência da redução da carga no SIN; e (ii) menor velocidade dos ventos (8,4 m/s em 2019 vs. 7,9 m/s em 2020).

Margem Líquida Acumulada (R\$ milhões)

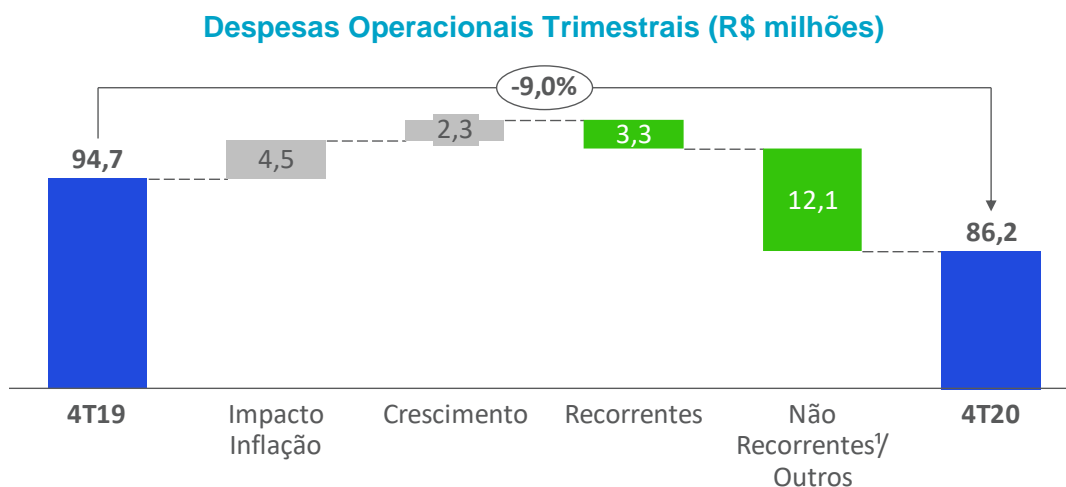


¹ Considera subsidiárias integrais

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos operacionais e despesas gerais e administrativas (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 86,2 milhões no 4T20, uma redução de 9,0% em comparação com o reportando no 4T19 (R\$ 94,7 milhões). Abaixo, os principais destaques:

- (i) incremento trazido pela inflação de R\$ 4,5 milhões;
- (ii) redução de R\$ 12,1 milhões em despesas não recorrentes, principalmente, em função do saldamento do plano de benefícios e suspensão dos aportes de contribuições no PSAP/Tietê no montante de R\$ 30,9 milhões e, a partir desta data, os aportes serão efetuados no plano CD, criado em 2019, parcialmente compensado por R\$ 14,2 milhões devido a reavaliação da expectativa de recebimento de processo referente à Energia Livre e R\$ 4,2 milhões com o Programa de Incentivo à Aposentadoria (“PIA”);
- (iii) redução de R\$ 3,3 milhões em despesas recorrentes, principalmente, em função da redução de despesas com contratação de serviço de terceiros.

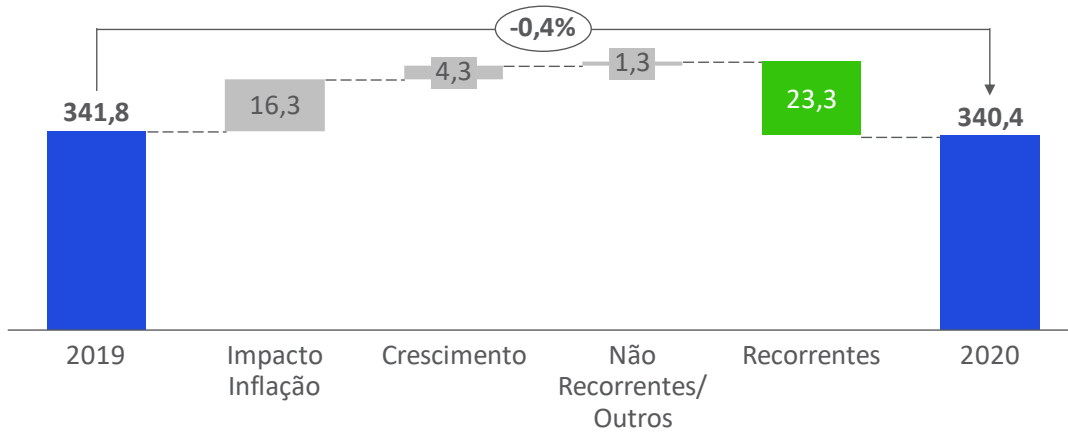


¹ Saldamento do plano de benefícios

No acumulado do ano, os custos operacionais e despesas gerais e administrativas (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 340,4 milhões, praticamente em linha quando comparado ao mesmo período de 2019 (R\$ 341,8 milhões). Abaixo, os principais destaques:

- (i) incremento de R\$ 16,3 milhões devido à inflação; parcialmente compensado pela
- (ii) melhora com despesas recorrentes em R\$ 23,3 milhões sendo R\$ 7,1 milhões por efeito da restrição de mobilização, R\$ 9,8 milhão com a postergação de manutenção e contratação de serviços ambientais em tempos de pandemia e R\$ 6,0 milhões devido à conclusão de construção de projetos e redução de gastos com serviços de terceiros.

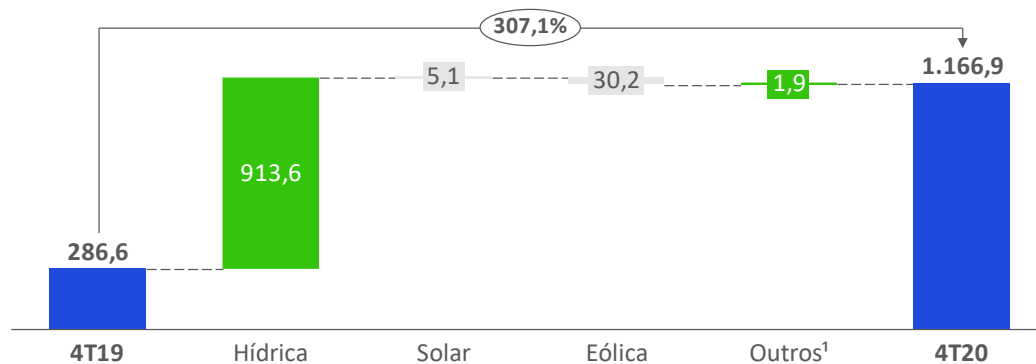
Despesas Operacionais Acumulado (R\$ milhões)



EBITDA

A AES Brasil registrou um Ebitda de R\$ 1.166,9 milhões no 4T20, valor 307,1% superior quando comparado ao 4T19 (R\$ 286,6 milhões). Este resultado se deve principalmente ao incremento da margem hídrica líquida, impactada pelos fatores acima mencionados.

EBITDA Trimestral (R\$ milhões)

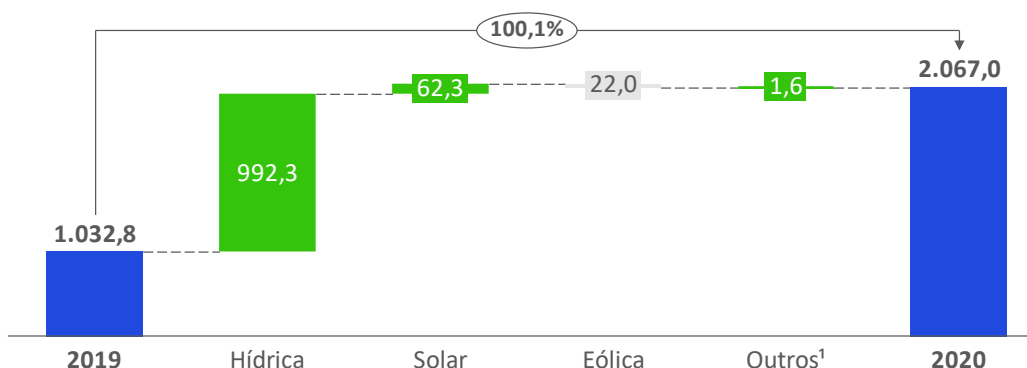


¹ Considera subsidiárias integrais

Em 2020, a Companhia registrou um Ebitda de R\$ 2.067,0 milhões, valor 100,1% superior quando comparado ao mesmo período de 2019 (R\$ 1.032,8 milhões⁴). Este resultado se deve principalmente ao incremento da margem hídrica líquida, impactada pelos fatores acima mencionados.

⁴ Reclassificação de R\$ 2,9 milhões para despesas financeiras

EBITDA Acumulado (R\$ milhões)



¹ Considera subsidiárias integrais

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido registrado pela Companhia no 4T20 foi uma despesa de R\$ 190,0 milhões, 88,1% maior do que a despesa de R\$ 101,0 milhões registrada no 4T19.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 529,7 milhões, 47,9% maior do que a despesa de R\$ 358,0 milhões em 2019.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	4T19	4T20	Var	2019	2020	Var
Receitas Financeiras	17,5	19,3	10,5%	92,5	61,1	-34,0%
Despesas Financeiras	(118,5)	(209,3)	76,6%	(450,5)	(590,8)	31,1%
Resultado Financeiro	(101,0)	(190,0)	88,1%	(358,0)	(529,7)	47,9%

Receitas Financeiras

As receitas financeiras somaram R\$ 19,3 milhões no 4T20, resultado 10,5% maior que a receita financeira registrada no 4T19 (R\$ 17,5 milhões), resultado da atualização do contas a receber do mercado de curto prazo no valor de R\$ 9,9 milhões.

No acumulado do ano, as receitas financeiras somaram R\$ 61,1 milhões, resultado 34,0% menor que a receita financeira registrada em 2019 (R\$ 92,5 milhões), em função da redução do CDI (2020: 2,8% vs. 2019: 6,0%).

Despesas Financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 209,3 milhões no 4T20, montante 76,6% superior aos R\$ 118,5 milhões registrados no quarto trimestre de 2019. Tal variação é explicada, sobretudo:

- (i) maior despesa com atualização monetária do passivo do GSF no valor R\$ 48,4 milhões, variação decorrida do IGP-M⁵ registrado nos períodos (4T20: 7,47% vs. 4T19 3,09%);

⁵ FGV: dados oficiais publicados até dezembro de 2020

- (ii) atualização monetária de debêntures, empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 37,3 milhões explicado, principalmente, pela variação dos indicadores de atualização das dívidas de IPCA (4T20: 3,1% vs. 4T19: 1,8%), indexador correspondente a ~34% das dívidas da Companhia.

No acumulado do ano, as despesas financeiras somaram R\$ 590,8 milhões, um aumento de 31,1% em relação ao mesmo período de 2019 (R\$ 450,5 milhões). Os efeitos que impactaram o resultado foram, principalmente:

- (i) maior despesa com atualização monetária do passivo do GSF no valor R\$ 154,7 milhões, variação decorrida do IGP-M⁶ registrado nos períodos (2020: 23,1% vs. 2019 7,3%); e
- (ii) redução de R\$ 17,0 milhões com juros capitalizados e transferidos para imobilizado/intangível, parcialmente compensado pela
- (iii) redução com encargos de dívidas e atualização monetária de debêntures, empréstimos e financiamentos no montante de R\$ 26,2 milhões, decorrendo de em função, principalmente, do refinanciamento das dívidas da Companhia.

LUCRO LÍQUIDO

No 4T20, a AES Brasil apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 602,6 milhões, versus um resultado de R\$ 105,6 milhões no 4T19, explicado principalmente pelo:

- (i) incremento de R\$ 880,2 milhões EBITDA da Companhia, decorrente do ressarcimento do GSF no montante de R\$ 947,0 milhões; parcialmente compensado pelos
- (ii) maiores impostos no montante de R\$ 292,1 milhões, devido a maior base tributável; e
- (iii) maior despesa de resultado financeiro líquido no valor de R\$ 89,0 milhões, em função da atualização monetária do passivo do GSF.

No acumulado do ano, a Companhia apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 848,0 milhões, resultado 182,6% acima do auferido no mesmo período do ano passado (R\$ 300,1 milhões), explicado pelo:

- (i) incremento de R\$ 1.034,2 milhões EBITDA da Companhia, resultado, principalmente, do reconhecimento de R\$ 947,0 milhões de ressarcimento da liquidação do passivo do GSF; parcialmente compensado por
- (ii) maiores impostos no montante de R\$ 302,6 milhões, devido a maior base tributável; e
- (iii) maior despesa de resultado financeiro líquido no valor de R\$ 171,6 milhões, em função principalmente do registro da variação do IGP-M sobre o saldo a pagar da discussão judicial do GSF, no montante de R\$ 154,7 milhões entre os períodos. É importante ressaltar que o passivo do GSF foi liquidado em janeiro de 2021.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

⁶ FGV: dados oficiais publicados até dezembro de 2020

REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Ao longo de 2020, a Administração da Companhia distribuiu R\$ 322,9 milhões, sendo R\$ 287,2 milhões como dividendos intermediários e R\$ 35,6 milhões sobre a forma de JSCP, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020.

Adicionalmente, a Administração da Companhia distribuirá a título de dividendos intermediários relativos ao 4T20, conforme aprovado pelo Conselho de Administração, a proposta de distribuição de dividendos complementares ao lucro líquido do exercício de 2020, no montante de R\$ 7,9 milhões, sendo R\$ 0,00397941796 por ação ordinária e preferencial e R\$ 0,01989708980 por unit.

A data base para o direito ao recebimento de dividendo “*record date*” será no dia 01 de março de 2021 e as ações de emissão da Companhia passarão a ser negociadas “*ex-dividendos*” a partir do dia 02 de março de 2021. Os valores distribuídos a título de dividendos intermediários estão isentos de IRRF, de acordo com o artigo 10 da Lei nº 9.249/95, conforme alterada, e seu pagamento será realizado em 26 de maio de 2021.

O total de R\$ 330,8 milhões de proventos referentes ao exercício social de 2020, incluindo o montante a ser aprovado em Assembleia Geral Ordinária, resulta em uma relação de pagamento (*dividend payout*) de 88% e *dividend yield* de 5,4% no ano.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

ENDIVIDAMENTO

Dívidas (R\$ milhões)	Montante ¹	Vencimento	Custo Nominal
AES Tietê Energia²	4.887,3		
5ª Emissão de Debêntures	206,1	dez/23	IPCA + 6,54% a.a.
6ª Emissão de Debêntures - 2ª série	366,5	abr/24	IPCA + 6,78% a.a.
7ª Emissão de Debêntures - 2ª série	756,3	fev/23	CDI + 1,30% a.a.
8ª Emissão de Debêntures	203,5	mai/30	IPCA + 6,02% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 1ª série	1.389,0	mar/27	CDI + 1,00% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 2ª série	666,0	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 3ª série	190,3	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
4ª Emissão de Notas Comerciais	181,2	abr/21	CDI + 2,80% a.a.
5ª Emissão de Notas Comerciais	181,2	abr/21	CDI + 3,00% a.a.
6ª Emissão de Notas Comerciais	155,2	abr/21	CDI + 3,00% a.a.
4131 Offshore Loan	592,0	dez/25	USD ³ + 1,63% a.a.
AES Tietê Eólica	136,4		
1ª Emissão de Debêntures - 1ª série	67,6	dez/25	IPCA + 7,61% a.a.
1ª Emissão de Debêntures - 2ª série	68,8	dez/25	IPCA + 7,87% a.a.
Complexo Eólico Ventus (BNDES)	235,2		
Brasventos Eolo	76,9	out/29	TJLP + 2,51% a.a.
Brasventos Miassaba	77,2	out/29	TJLP + 2,71% a.a.
Rio dos Ventos 3	81,1	out/29	TJLP + 2,51% a.a.

¹ Saldo contábil atualizado, considerando principal, juros e custos da transação

² Não considera arrendamento financeiro

³ Empréstimo Offshore, 4131 – vinculado à USD

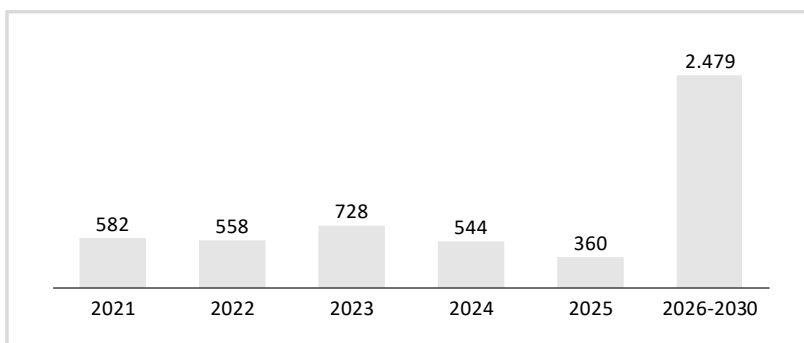
Dívida bruta e líquida

A dívida bruta⁷ consolidada da Companhia encerrou 31 de dezembro de 2020 em R\$ 5,3 bilhões, 23,6% superior à posição de dívida bruta do mesmo período de 2019 (R\$ 4,3 bilhões) especialmente em função (i) da captação de R\$ 500,0 milhões através da 4ª, 5ª e 6ª emissões de notas promissórias, no segundo trimestre deste ano, para fazer frente ao possível cenário de *stress* acarretado pela pandemia de Covid-19; (ii) da captação do empréstimo offshore de montante equivalente a R\$ 600,0 milhões; (iii) do vencimento/liquidação da 4ª Emissão de Debêntures da AES Tietê Energia no montante de R\$ 387,4 milhões; e (iv) da conclusão da aquisição do Complexo Ventus, com assunção da dívida do projeto, financiada pelo BNDES, com saldo de R\$ 235,2 milhões (sendo os três últimos eventos ocorridos em dezembro), além dos juros e atualizações monetárias incorridos entre os períodos.

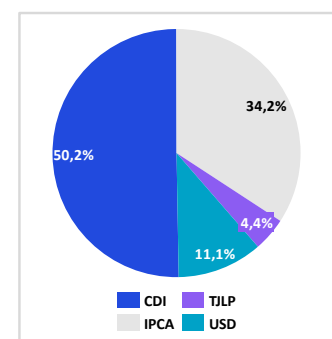
Em 31 de dezembro de 2020, as disponibilidades somavam R\$ 2,0 bilhões, montante superior em 48,7% ao valor registrado em 31 de dezembro de 2019 (R\$ 1,4 bilhão). Desta forma, a dívida líquida consolidada no final do 4T20 era de R\$ 3,2 bilhões, montante superior em 11,8% à posição registrada no mesmo período do ano anterior (R\$ 2,9 bilhões).

Os gráficos a seguir apresentam a composição dos indexadores do endividamento da Companhia no período, bem como o cronograma de amortização, ambos de forma consolidada.

Cronograma de amortização da dívida⁸ (R\$ milhões)



Dívida Bruta por Indexador⁹

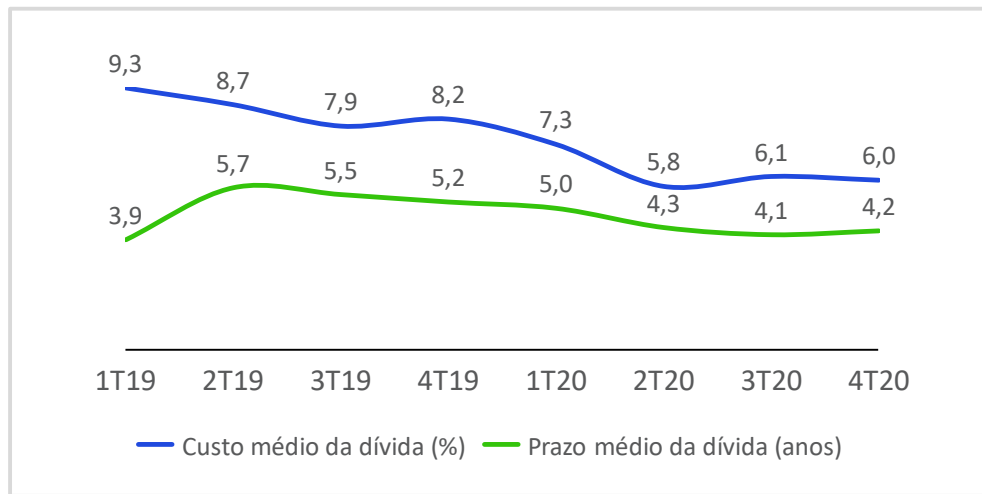


⁷ Considera Empréstimos, financiamentos e debêntures do passivo circulante e passivo não circulante.

⁸ Fluxo composto por amortização de principal.

⁹ Valores relativos ao principal. Não considera arrendamento financeiro.

Custo¹⁰ (%) e Prazo Médio (anos)

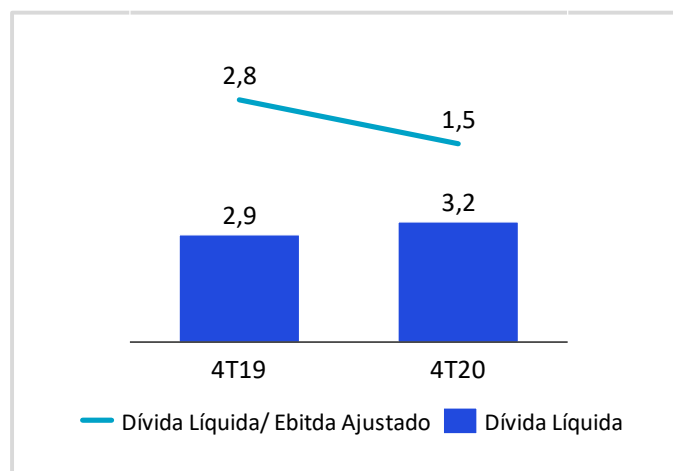


Covenants

O limite mais restritivo estabelecido pelas dívidas da Companhia é de 3,85x, para a razão entre a Dívida Líquida e o Ebitda Ajustado¹¹, além do índice de cobertura de juros, o qual não poderá ser inferior a 1,50x. Em linha com a estratégia de diversificação de fontes da Companhia, as novas dívidas emitidas já possuem limite maior, com a alavancagem variando entre 4,0x e 4,5x e restrição do índice de cobertura de juros de 1,25x.

O índice de alavancagem (Dívida Líquida/Ebitda Ajustado) encerrou o quarto trimestre em 1,53x. O índice de cobertura de juros (Ebitda Ajustado/Despesas Financeiras) encerrou o período em 8,77x. A melhora expressiva dos índices é reflexo principalmente do incremento significativo do EBITDA da companhia no 4T20, em decorrência da reversão em seu resultado, sem efeito caixa, ocasionado pela finalização do acordo do GSF.

Dívida Líquida (R\$ bilhões) e Alavancagem (x)



¹⁰ Custo médio da dívida calculado com CDI diário (ano) e IPCA acumulado (últimos 12 meses) na data de fechamento do trimestre. Tanto custo quanto prazo referem-se ao principal da dívida.

¹¹ Ebitda ajustado para incluir os 12 meses dos ativos adquiridos, inclusive o período anterior ao mesmo fazer parte da estrutura da Companhia.

Rating

A Companhia mantém seus *ratings* equivalentes a AA+ em ambas as agências de ratings que a cobrem.

AES Brasil			
Escala	Ratings	Moody's	Fitch
	Nacional	Aa1	AA+
	Internacional	Ba2	-

Alto Sertão II		
Escala	Ratings	Fitch
	Nacional	AA+

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

CAPEX

Investimentos (R\$ milhões)	4T19	4T20	Var	2019	2020	Var
Modernização e Manutenção	23,0	31,5	37,1%	71,5	80,4	12,4%
Expansão	19,0	88,4	364,3%	271,3	169,9	-37,4%
Complexo Ouroeste	18,3	-	-	244,1	-	-
Geração Distribuída	0,7	8,5	1056,4%	27,3	40,1	46,8%
Complexo Tucano	-	79,9	-	-	129,8	-
Total Investimentos	42,0	119,9	185,3%	342,8	250,2	-27,0%
Juros e Mão de Obra Capitalizados	0,2	0,2	36,6%	5,0	2,2	-55,9%
Total Investimentos + Juros de Capitalização	42,2	120,1	184,7%	347,8	252,4	-27,4%

O investimento da AES Brasil somou R\$ 119,9 milhões no 4T20, montante 185,3% superior ao investido no 4T19 (R\$ 42,0 milhões), em decorrência do maior investimento em expansão, cujo aumento foi de 364,3%, reflexo do investimento realizado para o início da construção do Complexo Eólico Tucano.

Em 2020, o total de investimentos somou R\$ 250,2 milhões, 27,0% inferior se comparado ao ano anterior (R\$ 342,8 milhões), reflexo das obras do Complexo Solar Ouroeste em 2019.

Plano de Investimento - CAPEX

A Companhia prevê investir aproximadamente R\$ 1,5 bilhão no período de 2021 até 2025, destinados à modernização e manutenção de seus ativos em operação e à expansão dos projetos já contratados e com plano de construção definido, com destaque para a construção dos Complexos Eólicos Tucano e Cajuína, conforme apresentado na tabela a seguir.

Investimentos - R\$ milhões ¹	2021E	2022E	2023E	2024E	2025E	Total
Modernização e Manutenção	90,5	75,3	64,7	75,1	94,7	400,5
Expansão	500,0	623,8	17,3	-	-	1.141,2
Complexo Eólico Tucano ²	453,5	464,6	-	-	-	918,1
Complexo Eólico Cajuína ³	46,6	159,2	17,3	-	-	223,1
Total Investimentos	590,6	699,2	82,0	75,1	94,7	1.541,7
Juros de Capitalização ⁴	1,1	2,8	3,0	6,7	4,3	17,9
Total Investimentos + Juros de Capitalização	591,7	702,0	85,0	81,9	99,0	1.559,5

¹ Valores reais em 31.12.2020

² Considera participação de 50% da AES Tietê Energia na Fase 1 (77,5 MW instalado) e 100% na Fase 2 (167,4 MW instalado)

³ Considera 46 MW instalado, referente ao PPA com Minasligas

⁴ Não considera juros de capitalização sobre os novos projetos

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

No trimestre, a geração de caixa operacional aumentou em R\$ 7,1 milhões se comparada ao 4T19, em decorrência do aumento da receita relacionado a energia de curto prazo compensado por um maior dispêndio com impostos. Para o ano, a Companhia teve uma geração de caixa operacional R\$ 43,6 milhões menor se comparada a 2019, refletindo a menor receita com contratos bilaterais, o aumento da despesa com energia de curto prazo e um maior dispêndio com despesas operacionais e impostos.

A Companhia encerrou o 4T20 com liquidez significativa, totalizando R\$ 1.525,8 milhões para fazer frente ao pagamento das aquisições no começo de 2021 e também pré-pagar o saldo referente a discussão do GSF.

Nos investimentos, houve um aumento de R\$ 261,9 milhões no trimestre, reflexo do investimento nas fases 1 e 2 de Tucano, e aquisição do Complexo Eólico Ventus. No ano, houve redução R\$ 597,7 milhões, reflexo do aporte realizado pela AES Tietê Energia em sua subsidiária AES Tietê Eólica em abril de 2019, o que possibilitou a liquidação antecipada do financiamento do BNDES e repasse do Banco do Brasil e a otimização do perfil de endividamento da Companhia, respectivamente.

Fluxo de Caixa Gerencial Controladora - Trimestre (R\$ milhões)



Fluxo de Caixa Gerencial Controladora - Acumulado (R\$ milhões)



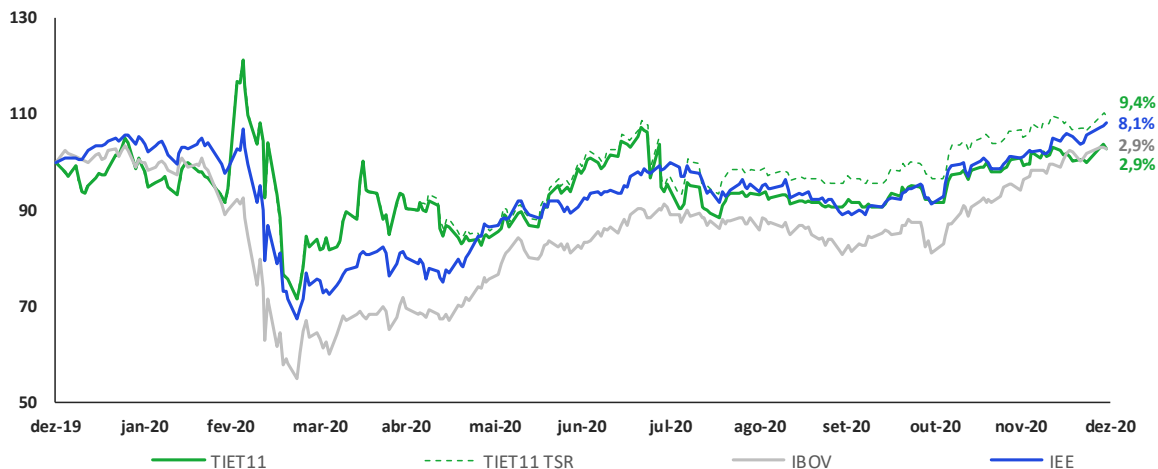
Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

MERCADO DE CAPITAIS

As *units* da Companhia apresentaram uma valorização de 2,9% nos últimos doze meses encerrados em 31 de dezembro, encerrando o trimestre cotadas a R\$ 16,53/*unit*. Em relação aos indicadores de mercado, o IEE

apresentou valorização de 8,1%, enquanto o Ibovespa valorizou 2,9% nos últimos 12 meses. O gráfico abaixo demonstra o desempenho das *units* nos últimos 12 meses.

AES Brasil x Ibovespa x IEE x TSR¹ Base 100²



Fonte: Bloomberg.

¹ Total Shareholder Return – Retorno total ao acionista (considera a variação das cotações e os dividendos declarados no período).

² Base 100 m 30 de dezembro de 2019

ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 31 de dezembro de 2020, o capital social subscrito e integralizado da AES Brasil era de R\$ 474,6 milhões, representado por ações ordinárias e preferenciais, conforme detalhado a seguir:

Estrutura Acionária	ON	% ON	PN	% PN	Total	% Total
AES Holdings Brasil	484.391.716	61,61%	1.562.372	0,13%	485.954.088	24,35%
AES Holdings Brasil II	78.926.308	10,04%	315.705.232	26,11%	394.631.540	19,78%
BNDESPAR	39.557.329	5,03%	158.215.607	13,08%	197.772.936	9,91%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	30.165.523	3,84%	120.662.092	9,98%	150.827.615	7,56%
Ações em Tesouraria	3	0,0%	12	0,0%	15	0,0%
Outros	153.224.257	19,49%	613.122.165	50,70%	766.346.422	38,40%
Total	786.265.136	100,0%	1.209.267.480	100,0%	1.995.532.616	100,0%

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

DESEMPENHO ESG

DIRETRIZES E COMPROMISSOS

A AES Brasil possui um **DNA 100% renovável** e a **sustentabilidade é a maneira pela qual a Companhia opera**. Em 2019, revisamos nossas [Diretrizes de Sustentabilidade 2019/2023](#), que englobam as diretrizes de Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Apoiamo-nos em uma administração **sólida, inovadora e responsável**, que se propõe a contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), priorizando os cinco mais conectados ao nosso modelo de negócios:

 <p>7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA</p> <p>Energia Acessível e Limpas</p> <p>Garantir o acesso universal a eletricidade por custo razoável até 2030 significa investir em fontes de energia limpas</p>	 <p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p> <p>Indústria, Inovação e Infraestrutura</p> <p>Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação</p>	 <p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> <p>Cidades e Comunidades Sustentáveis</p> <p>Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis</p>
 <p>13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA</p> <p>Ação contra a mudança global do clima</p> <p>Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos</p>	 <p>15 VIDA TERRESTRE</p> <p>Vida Terrestre</p> <p>Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade</p>	

Neste contexto, foram desenvolvidos compromissos pautados em seis pilares:

- Garantir uma sólida estrutura de capital e a otimização de ativos, com excelência técnica operacional das nossas atividades;
- Promover a melhor experiência para os nossos clientes, por meio do fornecimento seguro, sustentável e confiável de soluções de energia;
- Impactar positivamente as comunidades locais e reduzir o impacto ambiental das nossas operações;
- Criar um ambiente de desenvolvimento ético, seguro e diverso para os nossos colaboradores e fornecedores;
- Prover amplo e fácil acesso às soluções de energia por meio de tecnologias inovadoras; e
- Desenvolver soluções que viabilizem o consumo inteligente e eficiente de energia.

Desde 2007, permanecemos integrantes do **Índice de Sustentabilidade Empresarial** da B3, que avalia o desempenho ESG das companhias listadas. A Companhia é signatária do **Pacto Global da ONU** desde 2006, apoiando a promoção dos direitos humanos e práticas de trabalho relativas ao meio ambiente e ao combate à corrupção e ao suborno.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Desenvolvemos nossas atividades de modo a contribuir para uma economia de baixo carbono por meio da operação 100% renovável. Nossas emissões de gases de efeito estufa são, significativamente, baixas devido ao nosso modelo de negócio. Publicamos o inventário de emissões na ferramenta do [Programa Brasileiro GHG Protocol](#), e nosso desempenho associado a Mudanças Climáticas está disponível no [Carbon Disclosure Program \(CDP\)](#).

Estamos comprometidos em reduzir ainda mais nossas emissões. Por isso, assumimos compromisso com a iniciativa **Science Based Target** para definirmos nossas metas para os próximos anos. Também nos juntamos a 155 empresas de todo o mundo por meio da assinatura do manifesto **Uniting Business and Governments to**

Recover Better em prol de uma melhor recuperação econômica e ambiental pós crise que considere ações pelo clima.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A conformidade ambiental das operações e a melhoria contínua são garantidos por nosso **Sistema de Gestão Ambiental**, certificado pela ISO 14001 para 100% das unidades de operação e administrativas¹². O Sistema de Gestão Ambiental passa, anualmente, por auditoria interna e externa e está sob responsabilidade do COO da Companhia.

O cenário hidrológico, quando marcado pela falta de chuvas, afeta a geração hidrelétrica, por isso temos inúmeros iniciativas para gestão desse recurso. Nosso desempenho associado à Segurança Hídrica é publicado no [Carbon Disclosure Program \(CDP\)](#).

BIODIVERSIDADE

Cientes dos impactos das nossas atividades na biodiversidade, avaliamos cada etapa da nossa atividade como construção, operação e manutenção para planejarmos e executarmos ações que mitiguem e minimizem esses impactos. Cumprimos a legislação ambiental e conduzimos diversos programas para além do atendimento às condicionantes, visando à recuperação de nascentes, monitoramento da qualidade das águas dos reservatórios das usinas hidrelétricas, preservação da fauna terrestre e aquática, garantindo proteção às espécies ameaçadas de extinção. Também investimos em programa de combate ao desmatamento e reflorestamento, engajando, ainda, outras empresas em ações de proteção da Mata Atlântica e Cerrado. No último trimestre, concluímos o plantio de 243,4 hectares, cumprindo a nossa meta de 243 hectares de reflorestamento para o ano. As iniciativas e programas podem ser consultados em nosso último [Relatório de Sustentabilidade](#).

CAPITAL HUMANO E RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

Segurança é o primeiro valor da nossa companhia. Nosso **Sistema de Gestão de Saúde e Segurança** está sob responsabilidade do COO da Companhia e passa, anualmente, por auditoria interna e externa. Somos certificados pela ISO 45001 para 100% das unidades de operação e administrativas¹³, o que reduz e minimiza riscos por estabelecer controles efetivos e promoção de cultura organizacional de saúde e segurança.

Em 2020, a proteção do trabalho e emprego se tornou ainda mais necessária. Mantivemos nosso quadro de colaboradores administrativo trabalhando em suas residências e o quadro operacional continuou sua atividade presencial com total proteção em seus postos de trabalho. Contratamos 24 novas pessoas durante este período de isolamento social, dentre os quais 13 são mulheres, sendo uma delas membro do Conselho de Administração.

No plano de sucessão, realizado no final do 4º trimestre, aumentamos em 43% se comparado a 2019 a quantidade de mulheres mapeadas para futuras sucessões e, no time de liderança feminino, 14% do quadro está na linha de sucessão para posições de diretoria. Reafirmamos nosso compromisso com a equidade de gênero anunciando a transição de Ítalo Freitas para a posição de Vice-Presidente de Desenvolvimento de Novos Negócios para América do Sul e de Clarissa Sadock para o cargo de CEO, tornando-se a primeira mulher a ocupar o cargo na Companhia. A executiva ingressou na companhia em 2004 e, em 2008, assumiu como Diretora de Tesouraria e Relações com Investidores até 2015. Deu continuidade à sua jornada como Diretora de Planejamento Financeiro e Estratégico

¹² Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atendem ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

¹³ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atendem ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

por três anos. A partir de 2017, foi nossa CFO, Diretora Vice-Presidente e de Relações com Investidores até assumir o atual cargo.

No 4T20, avançamos com nosso Programa de Diversidade e Inclusão, que foi lançado internamente com base nos resultados coletados no Censo de Diversidade e tem como foco cinco pilares de atuação: Gênero, Cultura, LGBTQIA+, Origens e Pessoas com Deficiência. A governança do programa conta com o apoio do Comitê de Diversidade e de grupos de afinidade formados por colaboradores voluntários e Diretores atuando como *Sponsors* dos temas com o objetivo de promover ações e uma cultura mais inclusiva.

Em dezembro, iniciamos as inscrições para o curso de Especialização Técnica em Manutenção e Operação de Parques Eólicos, totalmente online e exclusivo para mulheres, realizado em parceria com Senai Salvador. Nosso objetivo com essa iniciativa de preparação de mulheres é aproveitar a oportunidade de criação de novos postos de trabalho para ampliar a presença feminina nas posições operacionais. Esta iniciativa está alinhada ao nosso objetivo estratégico de promover uma cultura mais inclusiva, que valoriza a diversidade e investe no desenvolvimento social das comunidades onde estamos inseridos.

Seguimos com nossas ações de **Relacionamento com as Comunidades** vizinhas aos nossos empreendimentos. Estruturamos o Programa Caminhos AES Brasil que passa a centralizar todas as nossas iniciativas, reforçando os atributos de sustentabilidade da nossa marca nas comunidades beneficiadas. Em 2020, investimos R\$ 2,7 milhões em projetos e iniciativas sociais.

Iniciamos no 4T20 um diagnóstico para conhecer mais a comunidade de Tucano, Araci e Biritinga, onde será construído o Complexo Eólico Tucano. Essa ação faz parte do Sistema de Gestão Social que iniciamos no 3T20 e, nesse contexto, conhecer as comunidades é primordial para planejarmos ações futuras de apoio ao desenvolvimento local. Ainda no 4T20, foram realizados eventos de encerramentos dos projetos sociais realizados no ano de 2020. Salientamos que nossa estratégia de investimento social privado é direcionada com base em nossa política, disponível em nosso site.

No 4T20, ainda no intuito de contribuir com os profissionais de saúde no enfrentamento à pandemia do Covid-19, efetuamos a doação total de 6.700 máscaras cirúrgicas e 580 galões de 5L de álcool gel para as cidades de Rio Paranaíba e São Gotardo em Minas Gerais, próximas as plantas solares de geração distribuída em construção.

GOVERNANÇA

Seguindo nosso compromisso publicado em agosto de 2020, estamos em vias de concluir o processo de reestruturação societária e migração da AES Brasil para o Novo Mercado da B3 como parte importante da nossa estratégia de crescimento. O Novo Mercado é reconhecido por ser composto unicamente por empresas que atendem ao mais elevado padrão de governança corporativa, especialmente por permitir a listagem apenas de companhias com capital social composto exclusivamente por ações com direito a voto.

No âmbito do processo de migração, revisamos e aprovamos políticas internas estratégicas que serão divulgadas ao mercado, garantindo maior transparência para os investidores e demais interessados. Dentre elas podemos citar as políticas de Indicação e Remuneração de Administradores, Gerenciamento de Riscos, Transações com Partes Relacionadas e Conflito de Interesses, além de revisar o Regimento Interno do Conselho de Administração e o nosso Código de Conduta.

O Conselho de Administração da AES Brasil passará a ter apenas membros efetivos e será composto por 1/3 (um terço) de membros independentes. Adicionalmente, será instalado o Comitê de Auditoria Estatutário, 100% composto por membros independentes.

Com a finalização de mais este processo, a Companhia reforça o comprometimento com a geração de valor para todos os públicos e o compromisso com a adoção das melhores práticas de governança corporativa, ética e *compliance*.

Além disso, nosso **Programa de Ética e Compliance** é um fator relevante para a confiança que estabelecemos nas relações com clientes, fornecedores, parceiros, investidores e os demais públicos com os quais nos relacionamos. Estruturado de acordo com as legislações brasileira (Lei Anticorrupção – nº 12.846/2013) e norte-americana (*Foreign Corrupt Practices Act* – FCPA), esse conjunto de políticas e práticas assegura a adoção sistemática de medidas que garantam a conduta ética e em conformidade de nossas operações.

GESTÃO DE RISCOS

Para assegurar a capacidade da nossa companhia de gerar valor aos nossos públicos no longo prazo, a Diretoria Executiva tem o papel de implementar e acompanhar um modelo de gestão de riscos que visa identificar aspectos potencialmente negativos e proteger nossos negócios por meio de planos de ação estruturados. Essa metodologia segue as diretrizes da [Política de Gestão de Riscos](#), aprovada pelo Conselho de Administração e elaborada com base nas melhores práticas adotadas pelo mercado.

Em dezembro de 2020, recebemos a Auditoria de Manutenção ISO 55001 para o nosso SGAF - Sistema de Gestão de Ativos Físicos. Por conta da pandemia, a auditoria foi remota, e aconteceu nas usinas de Bariri, Caconde, São José, São Joaquim, no COGE Bauru e em alguns processos da Sede. Os auditores da ISO recomendaram a manutenção da certificação com zero não conformidades e os processos destaques do ano foram: Recursos Humanos, Planejamento e Manutenção - GAPE e Segurança de Barragens.

PRINCIPAIS INDICADORES

Pilar	Indicadores	4T19	4T20	Varição	2019	2020	Varição
Ambiental	Consumo total de água (m ³)	6.934	7.877	934	31.578	40.720	9.142
	Resíduos destinados (toneladas) ¹	35,3	20,3	-15,0	116,40	136,42	20,02
	Emissões GEE geradas (tCO ₂ e) ²	806	715	-91	806	715	-91
	Emissões GEE evitadas (tCO ₂ e) ³	42.893,1	40.336,6	-2.556,5	149.988,0	153.481,9	3.493,90
	Consumo total de energia elétrica (MW) ⁴	10.178	11.348	1.170	49.003	47.863	-1.140
	Sites certificados pelo Sistema Gestão Ambiental ISO 14001 (%) ⁵	100	100	-	100	100	-
Social	Número total de empregados	448	454	6	448	454	6
	Mulheres	109	110	1	109	110	1
	Homens	339	344	5	339	344	5
	Número de mulheres na liderança executiva (diretoria estatutária)	2	2	-	2	2	-
	Número de mulheres na média liderança (diretorias e gerências)	15	14	-1	15	14	-1
	Taxa de rotatividade (%)	3,37	1,32	-2,05 p.p.	7,88	8,76	0,88 p.p.
	Nº acidentes fatais - colaboradores próprios	0	0	-	0	0	-
	Nº acidentes fatais - terceiros	0	0	-	0	0	-
	LTI Rate - colaboradores próprios	0	0	-	0	0	-
	LTI Rate - terceiros	0	0	-	0,10	0,17	0,07
	Recordable Rate - colaboradores próprios	0	0	-	0	0	0
	Recordable Rate - terceiros	0,49	0,34	0,15	0,51	0,34	-0,17
	Sites certificados ISO 45001 (%) ⁵	100	100	-	100	100	-
Governança	Membros no Conselho de Administração	11	11	-	11	11	-
	Mulheres	2	3	1	2	3	1
	Homens	9	8	-1	9	8	-1
	Independentes	2	2	-	2	2	-
	Conselheiros Internos	0	0	-	0	0	-

¹ Somatória de resíduos perigosos e não perigosos

² Somatória dos Escopos 1, 2 e 3

³ Evitadas a partir da geração de energia por meio de fontes eólicas e solares, segundo metodologia Sitawi (MWh gerado x 0,075 tCO₂/MWh)

⁴ Consumo total de energia elétrica proveniente do SIN – Sistema Interligado Nacional

⁵ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atendem ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

MAIS INFORMAÇÕES

Para informações detalhadas, consulte o [Relatório de Sustentabilidade 2019](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

A AES BRASIL

AES Brasil investe há mais de 20 anos no Brasil e é uma geradora de energia elétrica 100% renovável do país, com classificação ESG nível “A” no MSCI, um dos principais rankings de avaliação a resiliência de uma empresa a riscos ESG. Com uma capacidade instalada operacional e em construção que somam 3,9 GW¹⁴ de energia exclusivamente renovável, seu portfólio é composto por fontes hidráulica, eólica e solar, com plantas localizadas nos Estados de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Norte, além de um pipeline em análise com capacidade para mais 7,2 GW¹⁵.

Sua posição estratégica se destaca das demais geradoras por constituir um veículo de crescimento em energia renovável, com investimento contínuo na expansão de seu parque gerador, bem como no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos inovadores, complementares ao seu posicionamento no mercado de energia. Da comercialização da energia gerada por suas usinas ao desenvolvimento de soluções de energia renovável de pequeno e grande porte, a AES Brasil se apresenta como viabilizadora da integração da sustentabilidade aos negócios de seus clientes.

As units da Companhia são negociadas no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”) sob o código TIET11, sendo cada unit formada por 4 ações preferenciais e 1 ação ordinária de emissão da Companhia. As units integram o Índice de Energia Elétrica (“IEE”) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) da B3.

Em dezembro de 2020, a Companhia divulgou o processo de reorganização societária, que permitirá a ampliação da sua capacidade de crescimento com a criação e listagem da nova holding, AES Brasil Energia S.A.. A reestruturação foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de janeiro de 2021 e, após a conclusão do processo, prevista para março de 2021, todos os atuais acionistas da AES Tietê Energia passarão a ser acionistas da AES Brasil Energia S.A., com manutenção do percentual de participação. A AES Brasil Energia S.A. será listada no segmento Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3.

PERFIL CORPORATIVO

ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO

A AES Brasil dedica seus esforços e trabalha para se tornar uma plataforma diversificada de geração, diferenciando-se pelo portfólio 100% renovável, foco no cliente e por sua excelência como gestora de ativos. Nossa estratégia está focada na satisfação dos nossos clientes e na inovação para oferecer novos produtos e soluções em energia. A crescente demanda das empresas brasileiras por sustentabilidade e ganhos de eficiência em suas cadeias produtivas, o que se comprova com o crescimento consistente do mercado livre, direciona o crescimento dos nossos negócios. A meta da Companhia é aumentar sua capacidade de geração, diversificando seu portfólio com fontes não hídricas e contratos de longo prazo. Pilar central desta meta é a diligência na avaliação das oportunidades de crescimento, sempre prezando pela geração de valor aos seus acionistas.

De modo a cumprir com nossa estratégia, a AES Brasil possui 4 direcionadores:

Ser a Melhor Escolha do Cliente no Mercado Livre: implica em oferecer produtos de qualidade, de acordo com as necessidades dos clientes, através da agilidade e digitalização em nossos processos. As discussões regulatórias estão avançando e apontam para mais liberalização e sofisticação do mercado. A abertura do mercado livre de energia trará novas oportunidades de negócios e melhorias para o setor, visando a inclusão de novas tecnologias

¹⁴ Além das capacidades instaladas em operação, considera 322 MW em construção (Tucano) e 46 MW em desenvolvimento (Cajuína).

¹⁵ Considera M&A e projetos *greenfield*

e instrumentos de melhoria para redução de riscos, acentuando a confiança de financiadores, operadores e investidores. Para fazer frente a estas mudanças queremos estar preparados para oferecer produtos personalizados, promovendo as melhores soluções e experiência aos nossos clientes.

Resiliência: estratégia de crescimento baseada na otimização da margem comercial do portfólio integrado da Companhia vis a vis o risco hidrológico. A AES Brasil atua para reduzir a volatilidade de sua margem e aproveitar as oportunidades de mercado por meio de estudos de inteligência setorial, antecipação das tendências de preços de curto prazo, estreito relacionamento com os clientes e agilidade na implementação da estratégia.

Competitividade: garantir a competitividade por meio da eficiência no desenvolvimento de projetos, construção e operação. A AES Brasil está focada na identificação de soluções inovadoras, tecnológicas, sustentáveis e que sejam melhores práticas. Buscamos projetos que permitam capturar valor em todas as suas fases, inclusive nas operações, mediante o incremento de performance proporcionado por uma equipe qualificada de O&M e uma gestão diligente de seus ativos. Outro ponto de destaque é a centralização das operações de todas as plantas do portfólio pelo Centro de Operação da Geração de Energia (COGE), garantindo a gestão eficiente dos ativos. A Companhia, de forma mais ampla, tem como objetivo garantir a excelência de sua operação, incluindo a otimização de sua estrutura de capital que serve de suporte para a estratégia de crescimento.

Responsabilidade: nossa estratégia tem como pilar primordial a responsabilidade com a sociedade, meio ambiente e com a governança corporativa da nossa Companhia. Aplicamos as melhores práticas em nossas ações e processos, imprimindo a ética e nossos valores em tudo o que fazemos.

Para saber mais sobre o portfólio de soluções e produtos da AES Brasil, acesse aesbrasil.com.br.

PORTFÓLIO

A Companhia tem suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (“MME”). Atualmente, a AES Brasil conta com um portfólio de ativos renováveis com uma capacidade instalada total de 3,9 GW¹⁶, sendo 2.658,4 MW hídrico, 941,1 MW eólico e 294,1 MW solar. Além disso, a Companhia possui em desenvolvimento parte de seu *pipeline* eólico, ainda em negociação, que poderá adicionar até 1,4 GW de capacidade instalada. Após a finalização dos projetos em desenvolvimento e pertencentes ao *pipeline*, o portfólio da Companhia contará com 5,2 GW de capacidade instalada.

Para garantir o atendimento à demanda crescente de nossos clientes, além do portfólio existente e pipeline já adquirido, a Companhia possui cerca de 7,2 GW de *pipeline* projetos eólicos e solares em fase de negociação.

FONTE HÍDRICA

O portfólio hidráulico da Companhia é composto por nove usinas hidráulicas (“UHEs”) e três pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”).

¹⁶ Além das capacidades instaladas em operação, considera 322 MW em construção (Tucano) e 46 MW em desenvolvimento (Cajuína).

Usinas Hidrelétricas	Localização (Estado)	Bacia Hidrog.	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Vencimento Concessão
Água Vermelha	SP	Rio Grande	1978	6	1.396,2	731,0	dez/2029
Bariri	SP	Tietê	1969	3	143,1	62,7	dez/2029
Barra Bonita	SP	Tietê	1963	4	140,8	47,8	dez/2029
Caconde	SP	Rio Grande	1966	2	80,4	33,2	dez/2029
Euclides da Cunha	SP	Rio Grande	1960	4	108,8	49,2	dez/2029
Ibitinga	SP	Tietê	1969	3	131,5	70,3	dez/2029
Limoeiro	SP	Rio Grande	1958	2	32,0	14,8	dez/2029
Nova Avanhandava	SP	Tietê	1982	3	347,4	132,1	dez/2029
Promissão	SP	Tietê	1975	3	264,0	98,8	dez/2029
PCH Mogi	SP	Mogi Guaçu	1997	2	7,2	4,0	dez/2029
PCH S. Joaquim	SP	Mogi Guaçu	2011	1	3,0	1,3	dez/2032
PCH S. José	SP	Mogi Guaçu	2012	2	4,0	1,6	dez/2032
Total Portfólio Hídrico				35	2.658,4	1.246,8	

FORTE EÓLICA

Em 03 de agosto de 2017, a AES Brasil concluiu a aquisição do Complexo Eólico Alto Sertão II, o primeiro ativo eólico do portfólio da Companhia. Em novembro e dezembro de 2019, a Companhia anunciou a realização de dois contratos de compra e venda de energia, que serão supridos pelo Complexo Eólico Tucano, cujas obras foram iniciadas em fevereiro de 2021.

Em 02 de dezembro de 2020, a Companhia concluiu a aquisição do Complexo Eólico Ventus, ativo operacional localizado no Rio Grande do Norte que adiciona 187,0 MW ao portfólio da Companhia.

Em 27 de dezembro, a AES Brasil anunciou o acordo de aquisição dos Complexos Eólicos MS e Santos. Os complexos estão localizados nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará, costa da região Nordeste, e encontram-se em operação desde 2013. Possui 158,5 MW de capacidade instalada, 100% contratado no mercado regulado (LER 2009 e LEN 2011) e comercializado por leilões de reserva e de energia nova por 20 anos.

Em 17 de fevereiro de 2021, a Companhia assinou um PPA com a Minasligas para o fornecimento de 21 MWm pelo prazo de 20 anos, a partir de 2023. O projeto será suprido pelo Complexo Eólico Cajuína e o início de sua construção é esperado para 2021.

Além disso, a Companhia possui ~1,4 GW de *pipeline* de projetos eólicos prontos para venda, incluindo 260,4 MW do Complexo Eólico Tucano e o acordo de compra de 1,1 GW de projeto *greenfield* eólico no Rio Grande do Norte – Complexo Eólico Cajuína – assinado em março de 2020.

Complexos Eólicos	Local	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Cap. Instalada (MW)	G. Física Bruta ¹ (MWm)	Energia Asseg. ² (MWm)	Fim do PPA	Preço PPA	Fim da Autoriz.
OPERAÇÃO									
Complexo Alto Sertão II			230	386,1	183,6	178,7			
LER 2010	BA	2014	100	167,7	83,2	76,2	ago/33	208,82	mai/46
LEN 2011 ³	BA	2015	130	218,4	100,4	102,5	dez/35	160,92	abr/47
Complexo Ventus				187,0	65,8	65,6			
LER 2009	RN	2014	112	187,0	65,8	65,6	mai/34	269,33	dez/45 ⁷
DESENVOLVIMENTO									
Complexo Tucano				322,4	157,2	139,6			
Fase 1 ⁴ (ACL)	BA	-	-	155,0	78,0	68,0	dez/42	-	-
Fase 2 (ACL)	BA	-	-	167,4	79,2	71,6	dez/36	-	-
Complexo Cajuína				45,6	25,0	22,0			
Minasligas (ACL)	RN	-	-	45,6	25,0	22,0	dez/42	-	-
PIPELINE⁵									
Complexo Tucano				260,4					
Fase 3	BA	-	-	260,4	-	-	-	-	-
Complexo Eólico Cajuína⁶	RN	-	-	1.100,0	-	-	-	-	-

¹ Garantias físicas à P50; ² Garantia Física à P90; ³ LEN A sofreu revisão de sua garantia física em 2019 (-4,2%) e 2020 (-0,6%); ⁴ Fase 1 *joint venture* com controle compartilhado; ⁵ Complexo Tucano: acordo de opção assinado em junho de 2019, com período de exclusividade atrelado; ⁶ Complexo Eólico Cajuína: acordo de compra assinado no 1T20 com período de exclusividade atrelado, cuja aquisição da primeira fase, com 420 MW de capacidade, foi aprovada pelo CADE em setembro de 2020; ⁷ Fim da autorização em dezembro de 2045 para Rei dos Ventos 1 e 3, e agosto de 2045 para Miassaba 3.

FONTES SOLAR

Em 3 de setembro de 2018, a AES Brasil concluiu a aquisição do Complexo Solar Guaimbê, que passou a contribuir para o resultado da Companhia a partir do mesmo mês.

Em 2017, por meio da aquisição da Fase 1 e comercialização da Fase 2 em leilão, a AES Brasil adicionou o Complexo Solar Ouroeste ao seu portfólio de ativos. O complexo teve entrada em operação comercial faseada, sendo que a primeira delas iniciou operação comercial em 14 de agosto de 2019 e a segunda iniciou sua operação comercial em 29 de novembro do mesmo ano.

Complexos Solares	Local	Entrada Operação Comercial	Unidades Geradoras	Cap. Instalada (MW)	G. Física (MWm)	Energia Asseg. (MWm)	Fim do PPA	Preço PPA	Fim da autoriz.
OPERAÇÃO									
Complexo Guaimbê – LER 2014	SP	fev/18 ¹	557.490	150,0	29,5	29,5	set/37	294,4	jun/50
Complexo Ouroeste			522.760	144,1	35,7	35,8	-		-
Fase 1 – LER 2015	SP	ago/19	246.240	69,1	15,9	15,9	out/38	352,02	jun/51
Fase 2 – LEN 2017	SP	nov/19	276.520	75,0	19,9	19,8	dez/40	157,4	jun/53

¹ Aquisição em setembro de 2018.

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

ANEXOS

DADOS CONSOLIDADOS

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	4T19	4T20	Var	2019	2020	Var
Receita operacional líquida	515,8	532,2	3,2%	1.998,6	2.011,2	0,6%
Margem Líquida	381,3	1.253,4	228,7%	1.374,6	2.407,7	75,2%
Custo de produção e operação de energia	(278,1)	595,4	-314,1%	(1.144,3)	(113,2)	-90,1%
Lucro Bruto	237,8	1.127,6	374,2%	854,3	1.898,0	122,2%
Gerais e administrativas	(28,8)	(43,8)	52,3%	(130,3)	(177,8)	36,5%
Outras Receitas (despesas) operacionais	(3,2)	0,5	-114,7%	2,0	28,3	1332,9%
Total das Receitas e Despesas Operacionais	(32,0)	(43,4)	35,6%	(128,3)	(149,6)	16,6%
Resultado de equivalência patrimonial	0,0	(0,4)	0,0%	0,0	(0,3)	0,0%
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	205,8	1.083,9	426,7%	726,0	1.748,1	140,8%
EBITDA	286,6	1.166,9	307,1%	1.032,8	2.067,0	100,1%
Receita (Despesa) Financeira	(101,0)	(190,0)	88,1%	(358,0)	(529,7)	47,9%
Receitas financeiras	17,5	19,3	10,5%	92,5	61,1	-34,0%
Despesas financeiras	(118,5)	(209,3)	76,6%	(450,5)	(590,8)	31,1%
Resultado Antes dos Tributos	104,8	894,0	753,1%	368,0	1.218,5	231,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5,6)	31,8	-663,8%	(87,8)	(61,5)	-30,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6,4	(323,1)	-5146,7%	20,0	(308,9)	-1647,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido	105,6	602,6	470,9%	300,1	848,0	182,6%

Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	31/12/2019	31/12/2020
Ativo Total	7.798,9	10.034,5
Ativo Circulante	1.805,2	2.425,3
Caixa e equivalentes de caixa	31,8	504,9
Investimentos de curto prazo	1.330,9	1.521,0
Contas a receber de clientes	342,5	286,6
Tributos a recuperar	23,6	34,8
Cauções e depósitos vinculados	46,9	22,6
Outros ativos	29,4	55,4
Ativo Não Circulante	5.993,8	7.609,2
Contas a receber de clientes	13,1	0,0
Tributos diferidos	3,4	4,6
Créditos fiscais de ágios incorporados	107,5	0,0
Cauções e depósitos vinculados	107,4	152,2
Outros ativos	8,3	34,2
Investimentos em controladas e joint ventures	0,0	52,4
Imobilizado, líquido	5.535,6	6.121,6
Intangível	218,5	1.244,2

Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	31/12/2019	31/12/2020
Passivo Total e Patrimônio Líquido	7.798,9	10.034,5
Passivo Circulante	1.903,9	2.586,7
Fornecedores	1.228,3	1.472,8
Empréstimos e financiamentos	0,0	544,9
Debêntures	461,8	91,5
Passivo de arrendamento	1,1	1,9
Tributos a pagar	26,3	22,9
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	38,9	31,4
Provisões para processos judiciais e outros	43,3	3,9
Encargos setoriais	18,5	20,4
Outras Obrigações	85,8	397,1
Passivo Não Circulante	4.443,8	5.605,4
Empréstimos e financiamentos	0,0	799,9
Debêntures	3.793,1	3.822,6
Passivo de arrendamento	61,7	86,3
Tributos diferidos	315,2	498,6
Obrigações com benefícios pós-emprego	89,0	131,4
Provisões para processos judiciais e outros	98,4	74,6
Encargos setoriais	9,7	7,1
Outras obrigações	76,7	184,8
Patrimônio Líquido	1.451,2	1.842,5
Capital social subscrito e Integralizado	474,6	474,6
Reserva de capital	141,6	142,1
Reserva de lucros	209,3	119,7
Lucros a destinar na AGO	0,0	573,2
Ajustes de avaliação patrimonial	625,7	532,9

DADOS POR FONTE

Demonstração dos Resultados - Controladora ¹ (R\$ milhões)	4T19	4T20	Var	2019	2020	Var
Receita Operacional Líquida	393,0	437,5	11,3%	1.627,3	1.618,7	-0,5%
Margem Líquida	260,5	1.162,1	346,1%	1.019,4	2.024,7	98,6%
Custo de produção e operação de energia	(218,5)	655,2	-399,9%	(925,6)	99,2	-110,7%
Lucro Bruto	174,5	1.092,7	526,1%	701,7	1.717,9	144,8%
Gerais e Administrativas	(32,8)	(41,7)	27,0%	(125,4)	(168,5)	34,4%
Outras Receitas (despesas) operacionais	(3,3)	0,8	-124,2%	0,6	23,5	3637,0%
Resultado de equivalência patrimonial	61,5	29,4	-52,2%	125,4	146,8	17,1%
EBITDA	242,5	1.124,0	363,5%	873,8	1.887,6	116,0%
Resultado Financeiro	(99,2)	(193,4)	95,1%	(345,6)	(522,4)	51,2%
Resultado Antes dos Tributos	100,7	887,7	781,3%	356,7	1.197,4	235,6%
Impostos	4,8	(285,1)	-6012,1%	(56,6)	(349,3)	517,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	105,6	602,6	470,9%	300,1	848,0	182,6%

¹ Representa a margem hídrica da Companhia

Demonstração dos Resultados - Eólico (R\$ milhões)	4T19	4T20	Var	2019	2020	Var
Receita Operacional Líquida	78,8	60,8	-22,9%	271,4	278,1	2,5%
Margem Líquida	74,8	53,3	-28,7%	250,0	230,6	-7,8%
Custo de produção e operação de energia	(33,7)	(44,5)	32,2%	(149,7)	(177,3)	18,4%
Lucro Bruto	45,1	16,2	-64,0%	121,7	100,9	-17,1%
Gerais e Administrativas	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%
Outras Receitas (despesas) operacionais	0,1	0,2	139,1%	0,2	(0,3)	-324,2%
EBITDA	69,4	39,3	-43,5%	207,0	185,0	-10,6%
Resultado Financeiro	(2,8)	(0,7)	-76,2%	(47,9)	(10,3)	-78,5%
Resultado Antes dos Tributos	42,4	15,8	-62,8%	74,0	90,2	21,9%
Impostos	(3,4)	(4,7)	41,0%	(9,5)	12,3	29,1%
Lucro (Prejuízo) Líquido	39,1	11,0	-71,8%	64,5	78,0	20,8%

Demonstração dos Resultados - Solar (R\$ milhões)	4T19	4T20	Var	2019	2020	Var
Receita Operacional Líquida	47,7	42,2	-11,5%	107,6	158,5	47,3%
Margem Líquida	45,2	36,7	-18,9%	101,3	145,9	44,1%
Custo de produção e operação de energia	(23,6)	(22,0)	-7,0%	(58,4)	(74,7)	27,8%
Lucro Bruto	24,1	20,3	-16,0%	49,2	83,8	70,5%
Gerais e Administrativas	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%
Outras Receitas (despesas) operacionais	0,0	(2,3)	0,0%	(8,2)	9,6	-217,4%
EBITDA	37,8	30,7	-18,8%	82,2	144,5	75,7%
Resultado Financeiro	1,6	5,0	218,9%	10,9	(5,5)	-150,4%
Resultado Antes dos Tributos	25,7	22,9	-10,8%	51,9	87,9	69,5%
Impostos	(1,3)	(1,3)	3,7%	(3,4)	8,0	134,5%
Lucro (Prejuízo) Líquido	24,4	21,6	-11,6%	48,5	79,9	64,9%

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

GLOSSÁRIO

Disponibilizamos um glossário sobre o setor elétrico e o mercado de capitais em nosso website de Relações com Investidores. Para acessá-lo, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).